

Os exemplos vão se somando: Seattle, Porto Alegre, Genebra. Ao movimento orquestrado da globalização econômica opõe-se em ritmos próprios, peculiares, a onda dos contras. Onde quer que os encontros "multinacionais" aconteçam ao redor do mundo, lá está uma legião de descontentes manifestando-se das formas o mais incríveis possível. Já não são tão distantes, quase inverossímeis, aquelas cenas semanais vistas na TV da polícia baixando o cassete em estudantes em Seul – em determinados momentos aquilo parece uma coreografia ensaiada à exaustão para exibição ao redor do mundo (ficamos às vezes nos perguntando: mas por que cargas d'água esse pessoal briga tanto e com tanta freqüência?).

No Brasil, como vão as coisas? Bem, passamos por momentos delicados. Nossos vizinhos argentinos parecem aparvalhados e tornaram-se algo inoportunos com os sobressaltos de suas sucessivas crises econômicas. Vivemos crise de apagão – e espantosamente a população, de forma geral, dá uma belíssima lição de civilidade cortando como pode seus gastos com energia (o governo está mesmo em débito com a sociedade). Olhando na mesma direção, o Senado da República acaba de ter dois de seus mais renomados membros alijados da casa (sim, vai-se dizer que, afinal de contas, não foram cassados, mas renunciaram ao mandato, coisa e tal – o fato é que um cacique, ACM, essa ""legenda viva", foi posto para fora a toque de caixa). E na mesma ocasião, uma líder estudantil inovou em matéria de protesto e ficou nua da cintura para baixo, encobrendo o resto com uma bandeira nacional – criando por conseqüência o nudismo patriota, pois como foi amplamente noticiado: "ela tirou a roupa pelo Brasil".

Portanto um dossiê intitulado "Política e Participação" está na ordem mesma do dia. Da ideologia à religião, do feminismo ao homossexualismo, uma parte significativa dessa história está contada nas páginas que se seguem. Esperamos que os leitores apreciem o resultado.

FRANCISCO COSTA